

Comunismo da forma

SOM, IMAGEM E POLÍTICA DA ARTE

ORGANIZAÇÃO FERNANDO OLIVA E MARCELO REZENDE

K-141 АПЛ КУРСК



Resumo de Comunismo da Forma

Como uma “mídia bastarda” da TV e do cinema, os vídeos musicais se tornaram algo mais do que um gênero. Resultado de sua velocidade de produção e exibição – e do fato de ser um produto de consumo gerado e exigido pela indústria –, os videoclipes passaram a ser habitados por artistas capazes de vencer as limitações da mídia.

Com a ausência de hierarquia entre o velho e o novo, o tecnológico e o artesanal, o videoclipe coloca em movimento todo o repertório do mundo. Comunismo da Forma - Som, Imagem e Política da Arte, organizado por Fernando Oliva e Marcelo Rezende, propõe uma investigação das possibilidades apresentadas pelo formato do vídeo musical, ao mesmo tempo produtor e consequência do nosso momento histórico – o hipercapitalismo.

O livro surgiu a partir da exposição Comunismo da Forma: Som + Imagem + Tempo - A Estratégia do Vídeo Musicais, mas não é um catálogo. Trata-se de uma publicação que debate os temas levantados pelo projeto por meio de ensaios e entrevistas, textos que refletem a respeito da força do império das imagens quando este se une a uma nem sempre descartável canção para criar um comentário sobre a política e a sociedade.

Entre os autores que participam do livro estão Anselm Jappe (filósofo italiano, autor de *L'avant-garde inacceptable : Réflexions sur Guy Debord*), Nicolas Bourriaud (curador e crítico francês, autor de *Estética Relacional e Post-Production*), Charity Scribner (autora de *Requiem for Communism*), Alexei Monroe (autor de *Interrogation Machine: Laibach and NSK*) e Earl Miller (curador canadense).

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)